

FACULDADE DE TEOLOGIA NÚCLEO DE BRAGA

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO INTEGRADO EM TEOLOGIA (MIT)

1. PÁGINA DE ROSTO

Será seguido o modelo fornecido pela Direcção para todos os núcleos da Faculdade

2. CONFIGURAÇÃO GERAL DO TEXTO

- O texto deve ser escrito na frente e no verso das folhas, com dois espaços de interlineação, usando a fonte «Times New Roman» com corpo 12; na configuração da página, as margens superior, inferior e direita serão de 2cm e a margem esquerda de 3 cm.
- Em ordem a uma homogénea organização de títulos, e para melhor execução do índice, é conveniente recorrer à organização por estilos, segundo níveis (Título 1, Título 2, Título 3..., Normal, avanço de corpo de texto, etc.), disponíveis no Microsoft Word.

3. CORRECÇÃO GRAMATICAL

A dissertação deve ser cuidada em aspectos fundamentais como: correcção ortográfica, construção da frase, pontuação, uso criterioso de parágrafos. O candidato que tiver algumas dificuldades nestes pontos fará bem se, antes da entrega, a der a ler a alguém que possa sugerir convenientes correcções.

4. CITAÇÕES

- As citações devem respeitar rigorosamente o original, incluindo no aspecto ortográfico, dando conta de qualquer alteração introduzida, se esta se justificar.
- Frases ou parte de frases citam-se entre aspas, na sequência do discurso, sem quebrar ou atrapalhar essa sequência, com chamada para a fonte a indicar em rodapé. Se há aspas no original da frase citada, estas devem aparecer em forma e categoria mais simples que as que abrem e fecham a citação. Em regra, a categoria das aspas é a seguinte, por ordem decrescente: 1º “...”, 2º «.....», 3º ‘...’.
- Citações longas (4 linhas ou mais), se são inscritas no corpo do trabalho (que não em rodapé), devem destacar-se da sequência do discurso, alinhadas à esquerda e à direita um pouco mais dentro (1 cm de cada lado), com menos espaço entre linhas e em tipo menor (estilo: avanço do corpo de texto).
- O tipo de aspas deve manter-se uniforme em todo o trabalho.

5. REFERÊNCIA DE FONTES

5.1. Em rodapé

- Dado que a dissertação inclui obrigatoriamente a lista de bibliografia nas últimas páginas, em rodapé indicam-se apenas os elementos essenciais:
- Livros: Nome do autor (sem inversão do apelido e do nome e sendo este dado apenas com a maiúscula inicial e ponto), título da obra (que, se for longo, pode abreviar-se indicando apenas as primeiras palavras) e número de página: Ex.: M. HEIDEGGER, *Carta sobre o Humanismo*, 50. Os restantes dados podem ver-se na bibliografia final.
- Artigos de revista: J. C. CARVALHO, «Fontes bíblicas da Eucaristia», in *Theologica* 43 (2008) 39. O primeiro número indica o nº de volume; o último, a página da citação.
- Estudos inseridos em obras colectivas: C. SILVA, «O Lugar do Divino Vislumbre», in AA.VV., *O presente do homem – O futuro de Deus*, 180; ou então: A. GUELLOUZ, «O Islão», in J. DELUMEAU (Dir.), *As grandes religiões do mundo*, 259.
- Nas notas de rodapé, o apelido do autor deve ser colocado em VERSALETES (maiúsculas, em que só a primeira tem o tamanho normal, sendo as outras mais pequenas; no computador, em geral: Ctrl+Shift+K).
- O título do livro deve escrever-se em *itálico*, sem aspas.
- Se um autor é referido duas ou mais vezes seguidas, a) se se trata também da mesma obra, na segunda ou mais vezes usa-se : *Ibidem* ou *Ibid.* (isto é, o mesmo autor, na mesma obra); coloca-se o número de página apenas se for diferente do da citação anterior. b) Se se trata de outra obra do mesmo autor referido imediatamente antes: IDEM ou ID. (= o mesmo autor), *Titulo da obra*, página.
- No caso de não se referir à nota anterior, mas a uma única obra de autor já citada, pode usar-se: nome do autor, *op. cit.*, página (ex: M. HEIDEGGER, *op. cit.*, 27.)
- Em autores consagrados pela história, cujas obras obedecem a uma estrutura fixa, para além de se colocarem os nomes técnicos por que são conhecidos (ex. ANSELMO DE CANTUÁRIA, CLEMENTE DE ALEXANDRIA...), não se citam as páginas da edição (a menos que isso seja relevante para o caso), mas apenas os indicativos da estrutura. Ex.: AGOSTINHO DE HIPONA, *Confissões*, XIII, 9, 4; TOMÁS DE AQUINO, *Summa Theologiae*, I, 3, 5.
- Documentos da Igreja: nome do documento em *itálico* e número de onde é extraída a citação. Ex.: *Lumen Gentium*, 15. Se há, no trabalho, numerosas citações de diversos

documentos, é preferível usar um siglário (nas primeiras páginas) e fazer a referência usando apenas a sigla respectiva, entre parênteses no corpo do texto. Ex. “.....” (LG 13).

- Livros da Bíblia referem-se sempre pelas respectivas siglas consagradas, no corpo do texto, entre parênteses. Ex.: “.....” (Mt 5,7).
- As notas de rodapé escrevem-se sempre em corpo de letra menor e com um espaço de interlineação.

5.2. Na bibliografia final.

- Em regra a bibliografia final deve ser dividida em partes: I – FONTES (de um corpo de textos ou de um autor), se se trata de dissertação sobre um grupo de textos ou sobre um autor; II – ESTUDOS (sobre os textos ou o autor em estudo); III – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR. Casos especiais podem aconselhar uma distribuição diferente (a ver com o orientador da dissertação).
- Em regra, a bibliografia final deve incluir todas as obras citadas e consultadas (mesmo sem delas haver citações).
- A bibliografia final ordena-se por ordem alfabética dos apelidos. Por esta razão, os apelidos devem vir antes dos nomes. Casos especiais podem aconselhar, p. ex., uma ordem cronológica. Os apelidos escrevem-se em VERSALETES. Os nomes devem escrever-se por extenso, quando conhecidos.
- Livros: deve usar-se o modelo mais simples (usado na generalidade dos países europeus e mesmo fora da Europa), separando os vários elementos por vírgulas. O subtítulo separa-se do título por ponto final ou, se no caso for mais apropriado, por dois pontos ou por travessão. Ex.: RATZINGER, Joseph, *O sal da terra. O cristianismo e a Igreja no limiar do terceiro milénio*, Multinova, Lisboa, 1997.
- Revistas. Deve indicar-se os números da primeira e última página do artigo. Modelo de referência: COUTO, António da Rocha, «Igreja e Eucaristia: um círculo aberto», in *Theologica* 43 (2008) 103-120.
- Documentos da Igreja. Na bibliografia final devem referir-se todos os elementos de identificação: autor (geralmente em latim), natureza do documento, título (geralmente em latim), assunto, órgão oficial onde foi publicado (em regra AAS = *Acta Apostolicae Sedis*), com indicação do volume, ano e páginas inicial e final. Ex.: IOANNES PAULUS PP. II, *Adhortatio apostólica de familiae christianae muneribus in mundo huius temporis «Familiaris consortio»*, in AAS (1982) 73-112.

- Netgrafia: deve indicar-se o endereço www completo da página de onde foi retirado o texto consultado (e se estiver exclusivamente publicado na rede), indicando o dia de consulta.

Aprovado em Conselho de Direção a 15.01.2014



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA

MESTRADO INTEGRADO EM TEOLOGIA (1.º grau canónico)

[NOME DO AUTOR]

[Título da Dissertação]

[Subtítulo da dissertação]

Dissertação Final

sob orientação de:

Prof. Doutor [Nome do Docente Orientador]

[Braga]

[Ano]

